

IOLE DE FREITAS

Escultura - Capela do Morumbi, de 24 de Agosto a 27 de Outubro de 1991

O trabalho de Iole de Freitas atualmente em exposição na Capela do Morumbi se realiza no âmbito de um dos projetos especiais da Divisão de Artes Plásticas do Centro Cultural São Paulo, que convida os artistas a produzirem obras para as condições específicas deste local.

A proposta mais geral de ocupação da Capela surge, portanto, da idéia de estimular a produção artística a novas formas de inserção no contexto da cidade, a experimentar um espaço externo ao circuito institucional das artes plásticas, num diálogo mais imediato com a escala da cidade.

De fato, aqui os trabalhos passam a viver uma situação singular: nem o pano de fundo institucional de museus e galerias, nem, tampouco, o enfrentamento direto, e quase sempre problemático, à situação urbana. Pois a Capela fornece uma ambiência ao mesmo tempo anônima e intimista, com o corte perspectivo de uma paisagem histórica submetida à superfície rasa e sem memória da cidade contemporânea.

A obra de Iole de Freitas pela primeira vez experimenta uma escala tão monumental. E isso é decisivo num trabalho em que a urgência expressiva sempre pôde se manifestar na imediatez e na franqueza com que os materiais respondiam a cada gesto, e por fim a todo um percurso narrativo dos movimentos do corpo.

Um corpo - vale notar a propósito desses trabalhos - que só recuperava sua inteireza nesse penoso embate com a maior ou menor maleabilidade dos materiais. E como estes eram, na maior parte das vezes, extremamente dúcteis, tratava-se de imprimir ao gesto um movimento de síntese e decisão tal que eles não se dissolvessem numa incapacidade de formalização (ou num excesso formalizador, o que dá no mesmo) que um campo tão aberto de possibilidades permite.

Dado que tudo aí estava meio ao alcance das mãos, numa escala que ainda correspondia a uma gesticulação afetiva e artesanal, a expansão da peça a essa escala monumental deverá, necessariamente, exigir um novo lugar para o corpo.

.../...

Porque agora os materiais oferecem uma enérgica resistência às mãos, àque-
la espécie de afetividade artesanal, de modo que a carga expressiva deve se
enfrentar à exigência estrutural da obra, à vigorosa formalização que essas
novas configurações demandam.

Advém, dessa situação, uma outra figura do corpo - um corpo que dramaticamen-
te deve se recompor numa escala que lhe é por definição adversa.

Pois trata-se de um processo criativo no qual o que está em jogo é um fazer,
uma espécie de interioridade conquistada às custas desse rebater-se sobre si
própria, para a qual agora se apresenta o xeque-mate de uma escala pública e
anônima.

SÔNIA SALZSTEIN GOLDBERG

Divisão de Artes Plásticas do

Centro Cultural São Paulo

Instituto de arte contemporânea

IOLE DE FREITAS

1945 BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1973 GALLERIA DIAGRAMMA, MILÃO

1974 MUSEU DE ARTE MODERNA, RIO DE JANEIRO

1975 GALLERIA CARLA ORTELLI, MILÃO

1976 GALLERIA GIANCARLO BOCCHI, MILÃO

1978 GALERIA ARTE GLOBAL, SÃO PAULO

1982 FOTOGALERIA, SÃO PAULO

1984 GALERIA ARCO, SÃO PAULO

SPAZIO MULTIMEDIALE, PALAZZO DEI PRIORI, VOLTERRA, ITÁLIA

GALERIE GRITA INSAM, VIENA

1985 GALERIA PAULO KLABIN, RIO DE JANEIRO

1987 MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE

1988 GABINETE DE ARTE RAQUEL ARNAUD, SÃO PAULO

1990 GABINETE DE ARTE RAQUEL ARNAUD, SÃO PAULO

1991 CAPELA DO MORUMBI, DIVISÃO DE ARTES PLÁSTICAS DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

1973 FOTOLINGUAGEM MUSEU DE ARTE MODERNA, RIO DE JANEIRO

JOVEM ARTE CONTEMPORÂNEA, MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA, SÃO PAULO

1974 RETURNED TO SENDER GALLERIA SCHEMA, FLORENÇA

NUOVI MEDIA, CENTRO INTERNAZIONALE DI BRERA, MILÃO

1975 II MISTERO SVELATO, GALLERIA II MILIONE, MILÃO

1976 DRAWING USA/DISEGNO ITÁLIA, GALLERIA CANNAVIELLO, ROMA

KORPENSPRACHE, HAUS AM WALDSEE, BERLIM

KORPENSPRACHE, KUNSTVEREIN, FRANKFURT

WOMEN ART NEW TENDENCIES, GALLERIE KRINZINGER, INNSBRUCK

FRAUEN MACHEN KUNST, GALLERIE MAGGERS, BONN

WOMEN IN ART, NEUE GESELLSCHAFT FUR BILDENDE KUNST, BERLIM

1977 032303 - PREMIERE RENCONTRES INTERNATIONALES D'ART CONTEMPORAIN, MONTREAL

L'OCCHIO DEL IMMAGINARIO, GALLERIA D'ARTE MODERNA, ROMA

CORPO E FIGURA, PALAZZO DELLA PERMANENTE, MILÃO

1980 CAMERE INCANTANTE - ESPANSIONE DELL'IMMAGINE, PALAZZO REALE, MILÃO

QUASI CINEMA, CENTRO INTERNAZIONALE DI BRERA, MILÃO

1984 TRADIÇÃO E RUPTURA, FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO
CORPO E ALMA, ESPAÇO LATINO-AMERICANO, PARIS

1986 CONNECTIONS PROJECTS/CONEXUS, THE MUSEUM OF CONTEMPORARY
HISPANIC ART, NEW YORK

1988 PANORAMA DE ESCULTURA, MUSEU DE ARTE MODERNA, SÃO PAULO

1989 10 ESCULTORES, GABINETE DE ARTE RAQUEL ARNAUD, SÃO PAULO
RIO HOJE, MUSEU DE ARTE MODERNA, RIO DE JANEIRO

1991 PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA, MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO
O CLÁSSICO NO CONTEMPORÂNEO, PAÇO DAS ARTES, SÃO PAULO

BIENALS

1975 IX BIENALLE DE PARIS

1978 BIENNALE DI VENEZIA "ARTE E CINEMA"

1981 XVI BIENAL DE SÃO PAULO

instituto de arte contemporânea